PROJETO DE EXTENSÃO "CINEMA E DEBATE NA ESCOLA-ANOS INICIAIS"

Suélen Alessandra Barro [1]

Suélen Alessandra Barro [2]

Keli Salí Schepaniak [3]

Bruna Eccher [4]

Ani Carla Marchesan [5]

Morgana Fabiola Cambrussi [6]

Resumo:

"Cinema e Debate na Escola - Anos Iniciais" é um projeto de extensão desenvolvido, em 2017, na Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago (localizada em Chapecó-SC) por dois importantes programas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó: o Programa de Educação Tutorias (PET) - Assessoria Linguística e Literária e o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - subprojeto interdisciplinar. A ideia central do projeto é promover, a partir da exibição de filmes ou animações "não comerciais", debates acerca de temas relevantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos que refletem sobre aspectos de seu contexto. O objetivo deste trabalho é, portanto, descrever as ações desse projeto de extensão. Metodologicamente, o projeto é executado duas vezes por mês e contempla cerca de 30 alunos por exibição - turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola. Cada exibição é destinada a uma turma (cerca de 30 alunos) e, após o filme, há uma breve problematização e questionamentos que envolvam aspectos apresentados nas obras, com intuito de fazer com que os estudantes reflitam e analisem os temas por ângulos distintos. Os debates contam com a participação de um convidado que conhece ou trabalha com o tema discutido e faz explanações mais específicas. Durante esses diálogos/debates, as acadêmicas do projeto fazem mediações e incentivos para que os alunos participem, possibilitando um desenvolvimento mais amplo e crítico acerca dos temas escolhidos para reflexão. De março a setembro de 2017, foram feitas seis exibições que trataram dos temas sensibilidade e perda; gênero, preconceito e opressão contra a mulher; desmatamento e desequilíbrio ambiental; preconceito racial; e reciclagem, resíduos e poluição. Em todas as exibições, percebeu-se o interesse das crianças acerca dos temas abordados. Grande parte dos educandos fez perguntas/comentários e contou histórias e fatos relacionados ao seu dia a dia, o que sugere pleno sucesso na realização do projeto que está, de alguma forma, fomentando a reflexão e discussão sobre assuntos caros à comunidade escolar. Além disso, as professoras regentes das turmas relataram (de maneira informal) que após os temas serem discutidos, eles são alvo de outras discussões em sala de aula e fora dela. Os educandos estão mais conscientes de seu papel na sociedade, mais solícitos com os colegas e mais sensíveis a questões como desmatamento, reciclagem, cuidado, deficiências, preconceito etc. Conclui-se, portanto, que os resultados obtidos demonstram a importância do projeto e a possibilidade de usar o cinema de forma consciente e planejada para trabalhar diversos assuntos caros à comunidade escolar. A linguagem acessível e descontraída das películas chama atenção do público infantil e proporciona a troca de experiências entre os envolvidos. O projeto contribui também para a formação das acadêmicas/bolsistas do projeto, pois a experiência de vivência na escola e com os alunos as constitui enquanto professoras. Ademais, já foram produzidos resumos para apresentações em eventos, fazendo notar a importância do projeto no desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica (o que faz a ponte entre a extensão, o ensino e a pesquisa).

Palavras-chave: Reflexão.Educação.Ensino Fundamental.PET.PIBID.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROJETO DE EXTENSÃO "CINEMA E DEBATE NA ESCOLA-ANOS INICIAIS"

[1] Aluno de graduação. suellen.barro731@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. suellen.barro731@gmail.com. Apresentador

[3] Aluno de graduação. kelisali1986@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. bruna.c.eccher@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. animarchesan@gmail.com. Orientador

[6] Docente. morgana@uffs.edu.br. Co-orientador

PROJETO DE EXTENSÃO "CINEMA E DEBATE NA ESCOLA – ANOS INICIAIS"

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal Brasileira (1988), projetos de extensão são práticas acadêmicas que junto com o ensino e a pesquisa constituem o eixo fundamental da universidade brasileira. Assim, para atender a essa exigência, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) confere atenção especial à extensão, buscando estreitar as barreiras entre a universidade e a comunidade através de projetos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos, entre outros.

A utilização de filmes na escola tem múltiplas contribuições para os alunos, sendo este considerado uma prática educativa, divertida e dinâmica. Sua utilização tem como princípio fundante a sensibilidade e a construção de novos conhecimentos acerca de temas atuais. Paro (2011) considera que as demandas do currículo fazem com que a escola esteja comprometida em ensinar sobre aspectos éticos, políticos, cuidados com o corpo, formação de identidade e de valores. Por isso, a utilização do cinema na educação é importantíssima por ser uma fonte de cultura, de entretenimento e de conhecimento e por possibilitar o trabalho e a discussão de vários temas ligados ao contexto dos educandos. De acordo com Alencar (2007, p.137), "O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender." Além disso, contribui para a formação de opinião crítica dos seus educandos.

É nessa perspectiva que foi criado o projeto de extensão *Cinema e debate na escola: anos iniciais do ensino fundamental*[1]. Esse projeto foi elaborado por dois importantes programas da formação de alunos de licenciatura: o Programa de Educação Tutorial (PET-Assessoria Linguística e Literária da UFFS/Chapecó) e o Programa de Iniciação à Docência (PIBID-Subprojeto Interdisciplinar (UFFS/Chapecó).

O projeto, aplicado pelos alunos dos programas PET-ALL e PIBID Subprojeto Interdisciplinar na Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago, localizada na cidade de Chapecó-SC, objetiva promover debates nos bancos escolares acerca de temas extraídos de filmes. Esses temas são definidos por sua relevância na formação educacional e humana dos envolvidos e por ser um mecanismo que "ilustra" a realidade cotidiana e "motiva" os alunos por meio de reflexões, permitindo a construção de novos conhecimentos e de formação cultural.

O projeto se justifica, então, por proporcionar resultados significativos para os participantes envolvidos – tanto para a formação inicial dos alunos de licenciatura da UFFS (acadêmicos do projeto) quanto para a formação básica dos estudantes da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Além disso, o projeto propõe uma ação conjunta entre dois importantes programas integrantes da formação superior: a educação tutorial (PET) e a iniciação à docência (PIBID).

A partir dessas prerrogativas, este trabalho tem por objetivo descrever as ações do projeto de extensão *Cinema e debate na escola: anos iniciais do ensino*

[1] Esse projeto foi elaborado pela profª Drª Morgana Fabiola Cambrussi e, por estar em licença maternidade, de junho a novembro de 2017, o projeto está sendo orientado pela profª Drª Ani Carla Marchesan.

fundamental. Para tanto, o texto foi dividido em quatro partes: a primeira (*Introdução*) apresentou a contribuição teórica, a importância e o objetivo deste projeto de extensão; a segunda descreve a metodologia do projeto; a terceira parte é dedicada aos *resultados e discussões* e, por fim, na quarta parte, tem-se as *considerações finais* em torno desse projeto.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão *Cinema e Debate na escola* ocorre em média duas vezes ao mês e contempla cerca de 30 alunos por exibição - turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago (Chapecó-SC). Cada exibição é destinada a uma turma (cerca de 30 alunos) e, após o filme, há uma breve problematização e questionamentos que envolvam aspectos apresentados nas obras, com intuito de fazer com que os estudantes reflitam e analisem os temas por ângulos distintos. Os debates contam com a participação de um convidado que conhece ou trabalha com o tema discutido e faz explanações mais específicas. Durante esses diálogos/debates, as acadêmicas do projeto fazem mediações e incentivos para que os alunos participem, possibilitando um desenvolvimento mais amplo e crítico acerca dos temas escolhidos para reflexão.

As projeções são de filmes e/ou animações "não comerciais" que tenham ligações com temas substanciais para a sociedade. Em geral, todo filme produzido visa atingir a um público específico e, muitas vezes, aqueles que são disponibilizados pela grande mídia são produções de massa, elaborados para agradar o grande público, sem ter muita preocupação com a qualidade da produção em si, com seu valor artístico ou cultural. Para Souza:

> O cinema pode ser arte, e pode ser também mera mercadoria. Do ponto de vista do consumo, o cinema como arte é também mercadoria, como produto tem valor de uso e de troca, mas esses valores não são equalizados no seu valor de troca, pois o caráter de "finalidade sem fim" da arte impõe seu uso em si, "e se efetiva no processo de consumo". (SOUZA, 2013, p. 9)

Diferente desse viés, cada filme selecionado para o projeto *Cinema e Debate* trabalha com formação humana e cultural, além de mobilizar temas importantes caros à comunidade escolar, como os ligados ao meio ambiente, desmatamento, lixo, reciclagem; os ligados a questão da inclusão dos portadores de deficiência, acessibilidade; os ligados a assuntos sobre sensibilidade, perda, depressão e *bullying*, gênero, opressão feminina, entre outros. Além disso, deu-se atenção especial para a linguagem das películas, pois estas deveriam ser adequadas ao público infantil e compatíveis com a faixa etária.

As dez obras selecionadas[2] são produções a que os alunos dificilmente teriam acesso se não fosse por meio do projeto. Esses temas foram pensados para promover o debate, acrescentando aos envolvidos o senso crítico necessário para que se formem cidadãos críticos e reflexivos, e possibilitando mudanças no contexto em que estão inseridos.

[2] Nem todos os filmes que pretendiam ser exibidos tinham versões dubladas o que dificultava a leitura e entendimento das crianças menores. Esse entrave fez com que alguns dos produtos que estavam na lista das possíveis execuções fossem retirados.

A metodologia empregada nas atividades procurou contagiar os pequenos. Em linhas gerais, as execuções das exibições seguem um roteiro. Primeiro há a divulgação do projeto, o convite às turmas, a fixação de cartazes na escola e a colagem de comunicados nos cadernos das crianças para que os pais saibam do projeto e da participação delas (já que as exibições ocorrem durante o horário de aula).

No dia do filme, usa-se música para acolher as crianças no auditório da escola e pipoca para deixar o local com clima de cinema. Antes da exibição, é feita a apresentação do convidado e do filme a ser exibido. Essa apresentação é imprescindível, pois, segundo Moço:

> [...] é preciso começar expondo os objetivos da exibição e descrevendo o que será visto. Isso é fundamental para não descaracterizar o cinema como um objeto cultural. O ideal é antecipar para a turma elementos da história, falar sobre o diretor e outras produções dele, comentar sobre os atores, mostrar a capa e a contracapa, ressaltar características técnicas, como a fotografia, contar curiosidades da época em que foi lançado e, principalmente, dizer porque gosta ou não daquele filme. (2010, p.1)

Após a apresentação dos aspectos do filme, começa a exibição. Ao final da obra, o palestrante/debatedor convidado faz a exposição e problematização do tema proposto, articulando-o com a obra cinematográfica e iniciando uma discussão sobre as questões centrais relacionadas ao tema. Depois o debate é aberto para as crianças fazerem indagações, tirarem dúvidas e relatarem experiências. Caso não haja manifestações, as acadêmicas do projeto fazem perguntas (previamente elaboradas) para fomentar a discussão e o debate. Segundo Guimarães e Chaer (2012, p. 73), é através do debate que "[...] a criança amplia seus horizontes de comunicação, exercita o pensar, socializa-se, organiza a sua mente, interpreta o mundo, expõe ideias, debate opiniões, expressar sentimentos e emoções, desenvolve a argumentação, comunica-se." O projeto favorece tais habilidades, logo contribui para a formação dos sujeitos envolvidos.

Para que sejam registrados o maior números de dados sobre cada exibição, são fotografados e filmados trechos das discussões. Logo após cada sessão realiza-se um relatório a fim de analisar os dados e perceber falhas e pontos positivos. Assim o projeto passa por constantes análises bem como é avaliado o envolvimento e as falas das crianças, percebendo a assimilação dos temas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizadas 6 exibições (conforme Tabela 1, abaixo) com cerca de 30 alunos em cada.

Tabela 01: Organização das exibições realizadas

Filme	Tema	Convidado	Turma	Data
"O Pequeno Príncipe"	Sensibilidade, perda.	Psicóloga Andréa Luiza da Silveira	4º ano	11/05/17
"Zootopia"	Gênero, preconceito e opressão contra mulher	Acadêmica do curso de Pedagogia da UFFS Fernanda Willers, membro do Movimento Marcha Mundial das Mulheres	5º ano	12/05/17

“Cordas” e “Por que Heloísa?”	Inclusão, acessibilidade, direitos dos portadores de deficiência	Profª com especialização em Educação Especial Janete Iria F. Riffel	2º ano	29/06/17
“O Lorax: em busca da trúfula perdida”	Desmatamento, desequilíbrio ambiental	Policial Militar Ambiental Luciano Bergonzi	3º ano	07/07/17
“Vista minha pele” e “Parcialmente nublado”	Preconceito racial	O convidado não compareceu, mas as acadêmicas do projeto, munidas de um roteiro previamente elaborado, guiaram o debate	4º ano	18/08/17
“Wall-E”	Reciclagem, resíduos, poluição	Assistente administrativo da área social da ONG Verde Vida de Chapecó (cooperativa de reciclagem)	1º ano	22/08/17

Em todas as exibições, percebeu-se o interesse das crianças acerca dos temas abordados. Grande parte dos educandos fizeram perguntas/comentários e contaram histórias e fatos relacionados ao seu dia a dia. Em uma das exibições, escutou-se a seguinte fala “Aqui na escola tem um aluno com deficiência, sabe professora? Eu ajudo sempre ele!”, “Meu tio tem deficiência aquelas no cérebro, e eu trato ele de maneira igual, gosto muito dele!”. Essas colocações demonstram que os educandos refletiram e trouxeram para discussão aspectos de seu cotidiano, seja em casa ou na escola.

Além disso, as professoras das turmas relataram (de maneira informal) que após os temas serem discutidos, eles são alvo de outras discussões em sala de aula e fora dela. Os educandos estão mais conscientes de seu papel na sociedade, mais solícitos com os colegas e mais sensíveis a questões como desmatamento, reciclagem, cuidado, deficiências, preconceito etc.

Os resultados obtidos demonstram, então, a importância do projeto e a possibilidade de usar o cinema de forma consciente e planejada para trabalhar diversos assuntos caros à comunidade escolar. A linguagem acessível e descontraída das películas chama atenção do público infantil e proporciona a troca de experiências entre os envolvidos.

O projeto contribui também para a formação das acadêmicas/bolsistas do projeto, pois a experiência de vivência na escola e com os alunos as constitui enquanto professoras. Ademais, já foram produzidos dois resumos e este texto para apresentações em eventos (além de um artigo em elaboração), fazendo notar a importância do projeto no desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica (o que faz a ponte entre a extensão, o ensino e a pesquisa).

Outro resultado importante é a divulgação da UFFS como promotora de eventos de extensão (além da pesquisa e ensino já consolidados) e de desenvolvimento do capital cultural de educandos das escolas públicas de Chapecó-SC.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que em fase de execução, pois o projeto se estende até dezembro de 2017, já é possível perceber o alcance dos objetivos, demonstrados na fala e no comportamento das crianças; a construção das aprendizagens significativas; e a promoção do desenvolvimento, reflexão e criticidade para a formação cidadã dos estudantes. As exibições dos filmes também contribuem para as aulas posteriores a exibição. Ademais, percebe-se como é eficaz projetos deste nível para que haja um vínculo maior entre comunidade, escola e universidade, uma vez que o projeto promove a constante interação entre esses agentes.

Por fim, a inserção no universo escolar, é fundamental tanto para os alunos envolvidos no projeto como para a formação profissional e humana das acadêmicas ligadas a eles, consolidando a proposta dos projetos de extensão que é promover o viés de mão dupla na qual criam-se trocas entre universidade e comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Sylvia. E. de P. O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina História. 156f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Programa De Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: centro gráfico, 1988. 272 p.

CHAER, Mirella R.; GUIMARÃES, Edite da G. A. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Revista Pergaminho, Pato de Minas, MG, v. 3, p. 71-88, nov. 2012.

MOÇO, Anderson. Cinema na Escola. Revista Nova Escola, São Paulo, 2010.
PARO, Vitor H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. Scielo, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 72, não paginado, jul./set. 2011.

SOUZA, André B. C. de. Cinema infantil, arte e indústria cultural. In: Anais da 36ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Educação (ANPED); 2013; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Anped; 2013. p.253-254.